

Decisão do Citicorp anula Plano Baker

24 MAI 1987

CORREIO BRAZILIENSE

Washington — A decisão do Citicorp, de aumentar em 3 bilhões de dólares suas reservas contra prejuízos em empréstimos de recuperação duvidosa, a maioria no Terceiro Mundo, pode representar um golpe mortal para o Plano Baker, adverte a maioria dos analistas em Washington, apesar dos desmentidos do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

O secretário do Tesouro e "pai" dessa iniciativa, James Baker, disse que a decisão do Citicorp "reforça" seu plano, porque será mais fácil para os bancos negociar novos empréstimos em posição de força.

Mas, um dos analistas financeiros mais prestigiados dos Estados Unidos, Felix Rohatyn, da empresa Lazard Freres and Co., opinou, junto à maioria dos especialistas, que a iniciativa do Citicorp "dificilmente" levará a outra coisa senão uma aguda redução de empréstimos ao Terceiro Mundo.

O Plano Baker supõe aumento dos empréstimos aos 15 países mais endividados, para ajudá-los a endireitar suas economias e aumentar suas exportações, de modo que possam pagar suas obrigações. Baker destacou, entretanto, que seu plano "nunca" foi concebido como uma janela aberta a todo mundo, e opinou que a iniciativa do Citicorp não freará o fluxo de

créditos aos "países que o mereçam".

O presidente da corporação federal de Seguro de Depósito, William Seidman, defendeu a decisão do Citicorp e disse que os demais bancos vão enfrentar pressões "irresistíveis" para imitá-la.

Realmente, a medida é um reflexo de prudência que fortalecerá o Citicorp, como o demonstrou a alta imediata de suas ações na bolsa de valores. Mas, o passo envolve consequências profundas para o problema da dívida externa do Terceiro Mundo, concordam os analistas.

Em primeiro lugar, reforça a tendência a alta das taxas de juros e das comissões bancárias, pois ao aumentar suas reservas, os bancos não podem fazer outra coisa senão tentar aumentar seus lucros para amortizar o impacto da diminuição de dividendos a seus acionistas. Esse fator, somado ao fato de que os bancos ficarão menos expostos a pressões, endurecerá as negociações com os países devedores, que insistem em condições cada vez mais favoráveis.

Paradoxalmente, o Citicorp deu novos argumentos a esses países, ao reconhecer em seu anúncio que as condições econômicas mundiais não favorecem a solução do problema da dívida nas atuais condições.